

# A EGO-HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

(04/2005)

025-TC-F3

Lucila Pesce  
PUC/SP  
lucilapoli@terra.com.br

Categoria: F - Pesquisa e Avaliação

Setor educacional: 3 - Educação Universitária

Natureza: A - Relatório de Pesquisa

## Resumo

*O texto investiga a contribuição do trabalho com ego-história à formação do profissional de educação a distância (EaD). Inicia caracterizando o campo de pesquisa: as aulas da disciplina Educação e Produção do Conhecimento, da habilitação em Educação a Distância, do curso de Tecnologia e Mídias Digitais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Prossegue tecendo considerações sobre os fundamentos teóricos da vertente de formação profissional ancorada no trabalho com ego-história e refletindo sobre suas implicações à formação conceitual do profissional de EaD. A discussão dos resultados observados na análise dos discursos dos sujeitos de pesquisa sinaliza que o trabalho com ego-história, por inserir o profissional de EaD em sua história, notadamente sua trajetória escolar, amplia-lhe as possibilidades de compreensão do seu processo educativo e de uma prática conceitualmente consciente e consistente, no campo da EaD.*

**Palavras-chave:** *educação a distância, formação profissional, ego-história.*

## Introdução

Desde 2000, a autora deste estudo tem focado o trabalho com ego-história, na pesquisa e no ensino superior, por percebê-lo como elemento fundante à formação profissional. Tal proposta de trabalho deve-se ao entendimento, tal como Simões (1995), de que não há como cindir as dimensões pessoal e profissional.

A isso se alia a idéia de que o mundo do trabalho contemporâneo tem demandado do profissional uma série de saberes, dentre eles a meta-reflexão: capacidade de rever analiticamente seu percurso pessoal e profissional, para avaliar seu processo de formação, de modo a identificar pontos positivos a reiterar e pontos frágeis a redimensionar.

Ancorado em tais princípios, o presente estudo reflete sobre o trabalho com ego-história na formação do profissional de Educação a Distância (EaD). Inicia com considerações sobre os pressupostos teórico-metodológicos, que

sustentam o trabalho com ego-história: a metodologia de investigação qualitativa pautada no estudo de caso, notadamente a História de Vida.

Sob a égide deste aporte teórico-metodológico, prossegue com a análise dos discursos de dois sujeitos de pesquisa, sobre o trabalho com ego-história desenvolvido na disciplina *Educação e Produção do Conhecimento*, da habilitação em Educação a Distância, do curso de Tecnologia e Mídias Digitais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

## 1. Campo de docência e pesquisa

### 1.1. Sobre a habilitação em Educação a Distância, do curso de graduação em Tecnologia e Mídias Digitais da PUC/SP

O curso de graduação em Tecnologia e Mídias Digitais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo foi concebido numa perspectiva interdisciplinar, por abarcar três áreas de conhecimento: Comunicação e Semiótica, Ciência da Computação e Educação, estando em vigor desde 2001.

Nos dois primeiros anos, o curso estrutura-se em torno de um eixo comum, com o intuito de oferecer ao bacharel uma formação básica, que contemple conceitos afetos às três referidas áreas de conhecimento. Daí a importância do trabalho com Teoria da informação e comunicação, Cultura contemporânea, História da ciência, Informática, Redes, Comunicação digital, Lógica de programação, Filosofia da linguagem, Estética e história da Arte, *Design* digital, dentre outras disciplinas.

No terceiro ano, o estudante escolhe uma das três habilitações: Arte digital, *Design* de interfaces e Educação a Distância. O aluno que escolhe EaD prepara-se para atuar nesta vertente educacional, a qual se faz presente em distintos segmentos:

- educação formal, no mundo acadêmico, ou em ações governamentais de formação profissional, como o e-gov;
- terceiro setor, em fundações e organizações não governamentais;
- mundo corporativo, nos cursos de formação profissional oferecidos por empresas, bancos e instituições afins.

Como se vê, o campo de trabalho da EaD é bastante amplo e, com o advento do mundo digital, vem crescendo em progressão exponencial. Mas quem é o profissional de EaD? Grosso modo, é o que atua na interface entre os contextos tecnológico e educacional. Dentre outras atribuições, compete-lhe estabelecer um diálogo profícuo entre os profissionais que concebem os conteúdos a serem trabalhados, as estratégias metodológicas de mediação a serem implementadas (professores conteudistas, tutores etc.) e os tecnólogos e comunicólogos, que colocam o curso 'no ar' (roteiristas, *web designers*, programadores etc.).

A composição harmônica dessa equipe multidisciplinar é fundamental ao sucesso de um curso a distância e o profissional oriundo desta habilitação está sendo formado para vir a atuar eficientemente nesta interface, podendo vir a assumir a gestão de programas desta natureza. Para tanto, o estudante cursa algumas disciplinas de caráter teórico-prático – como Tecnologia aplicada à educação, Seminários aplicados, Sistemas de hipermídia e Seminários interativos de pesquisa – e outras, eminentemente teóricas, como Educação e tecnologia, Organização, políticas educacionais e currículo,

Educação e produção do conhecimento, Organização e avaliação de práticas interativas e Cognição, mente e rede.

Ao final, os alunos elaboram monografias de conclusão de curso embasadas na análise do desenvolvimento de um produto relativo à especificidade da área de conhecimento trabalhada na habilitação. No caso da EaD, por exemplo, um protótipo de curso *online*. Nas monografias, a análise da experiência de planejamento, desenvolvimento e implementação do curso-piloto em EaD ergue-se em meio a vários conceitos trabalhados nas diversas disciplinas, tais como interatividade, mediação, estilos de aprendizagem, elaboração de roteiro, modelagem, dentre outros. Nesse movimento analítico, os estudantes vivenciam um dialético processo de imersão no contexto sócio-cultural e emergência de suas individualidades.

## 1.2. Sobre o trabalho desenvolvido na disciplina *Educação e Produção do Conhecimento*

Inserida neste contexto, a disciplina *Educação e Produção do Conhecimento*, ministrada pela autora deste estudo, tem o objetivo de subsidiar o profissional em formação a discutir, num primeiro momento, os fundamentos epistemológicos do processo educacional e a contribuição das tecnologias interativas ao pleno desenvolvimento do aprendiz contemporâneo, enquanto sujeito sócio-histórico-cultural. Para tanto, o aluno tem uma visão panorâmica das concepções epistemológicas inatista, empirista e interacionista, seguidas das novas contribuições a este campo do conhecimento, como a teoria da complexidade, a teoria de Santiago (ou teoria da Autopoiese) e a ecologia cognitiva.

Num segundo movimento, o estudante prossegue com discussões sobre as implicações da sociedade da informação e comunicação nos novos cenários educacionais, incluso os processos de aprendizagem em ambientes digitais. Para tanto, conceitos como dialogia digital (PESCE, 2003), interatividade, comunidades digitais de aprendizagem, estilos de aprendizagem do aluno virtual, polifonia na sociedade do conhecimento, ambientes de rede, *design* curricular e construção de sentido no texto conversacional, dentre outros, são trabalhados em aula.

Mas como garantir que o aluno incorpore tais conceitos e os utilize criticamente em sua atuação profissional? Para atingir tal intento, utiliza-se como estratégia metodológica de docência e pesquisa o trabalho com *ego-história*. No primeiro semestre, os alunos são convidados a elaborar *sites* e/ou *blogs*, cujo conteúdo veiculado seja a trajetória de sua escolaridade, na educação básica. O intuito é que os estudantes desvelem as concepções de conhecimento subjacentes às práticas dos professores mais presentes em sua memória. No segundo semestre, dividem-se em grupos e elaboram um trabalho multidisciplinar, cujo primeiro produto seja o planejamento, desenvolvimento e implementação de um curso-piloto em EaD, tendo como público-alvo os colegas do segundo ano. Fruto deste processo, a elaboração conjunta de um ensaio de análise e interpretação dos dados observados no curso-piloto, cujas reflexões teórico-metodológicas contemplem alguns conceitos trabalhados nas disciplinas.

No tocante à contribuição da disciplina *Educação e Produção do Conhecimento* para a elaboração do ensaio, cabe a cada grupo explicitar os conceitos epistemológicos presentes no *design instrucional* do curso e nas

estratégias de mediação a distância, junto aos 'alunos'. A idéia é que a revisita à trajetória escolar realizada no primeiro semestre contribua para que os estudantes atribuam sentido e significado aos conceitos trabalhados, de modo a perceber o impacto das concepções epistemológicas no *design* e na mediação do curso-piloto.

Tal estratégia metodológica de docência e pesquisa decorre da autora deste estudo supor que, diante dos múltiplos desafios postos à formação do profissional de EaD, o trabalho com ego-história, oriundo da metodologia de investigação baseada no estudo de caso, notadamente a História de Vida como uma de suas vertentes (TRIVIÑOS, 1987), pode ser um grande aliado à formação teórica meta-reflexiva, pretendida para este profissional.

## 2. Metodologia

A pesquisa aqui apresentada provém do entendimento, tal como Schön (*apud* NÓVOA, 1997), de que o professor deve assumir uma postura investigativa, que situe seu trabalho como campo de pesquisa sobre sua prática docente. Qual seja, a pesquisa sobre o seu cotidiano amplia as possibilidades de um constante aprimoramento de sua competência profissional. Por isso, a autora deste estudo relata uma pesquisa realizada junto a seus alunos, os quais foram convidados a avaliar o trabalho com ego-história.

No trabalho com a construção do saber meta-reflexivo do aluno de EaD, almeja-se apreender os aspectos velados no desenvolvimento desses alunos, de modo a provocar-lhes uma relação dialética e co-determinante entre leitura da palavra e leitura de mundo, como anunciam Freire & Macedo (1990) e Lajolo (1997). Noutras palavras, acredita-se que o caráter reflexivo auferido ao trabalho com ego-história seja fundamental ao desenvolvimento da postura do profissional de EaD em formação, como leitor crítico do seu campo profissional, em sentido pleno e, sobretudo, do seu papel social.

Articulada a este intento, a metodologia de investigação pautada na História de Vida, na qual se funda o trabalho com ego-história, trabalha com a idéia de que a situação biográfica, histórica, cultural e socialmente datada influencia os veios interpretativos do pesquisador. Noutros termos, nesta vertente de pesquisa, a investigação científica não é neutra, objetiva e isenta de valores subjetivos; ao contrário, carrega consigo as marcas da trajetória de vida do pesquisador.

Transpondo tais considerações para o processo de formação do profissional de EaD, a trajetória pessoal deste sujeito social é entendida como elemento fulcral à sua atuação profissional. Daí a crença de que o trabalho com ego-história convida o estudante de EaD a revisitar as concepções epistemológicas de seus professores, em busca de melhor compreender e intervir em seu campo de trabalho.

O desejo de relatar a subjetividade que perpassa a formação desses profissionais procura enfatizar:

- o processo;
- a busca de sentido e significado, para o profissional em formação;
- a apreensão da visão pessoal dos estudantes;
- a formulação de suposições a serem investigadas, ao invés de hipóteses a serem testadas;
- os movimentos indutivo e descritivo, no processo de docência e pesquisa.

Ancorado nos pressupostos anunciados, o estudo procura investigar a seguinte questão: em que medida o trabalho com ego-história relativo à trajetória escolar pode contribuir para a formação teórico-reflexiva do profissional de EaD?

Para respondê-la, num primeiro momento foram coletadas avaliações por escrito de todos os alunos da classe sobre o trabalho com ego-história. Deste universo, dois estudantes foram selecionados como sujeitos de pesquisa e os discursos oriundos de entrevista oral semi-estruturada com tais sujeitos sociais ilustram as considerações teórico-metodológicas deste estudo. Ambos já trabalham no campo da EaD: Flávio Augusto Oliveira, como gestor de programas de formação profissional em EaD, em um banco privado brasileiro. Lívia Kinoshita, como *designer instrucional* em uma empresa atuante nesta área. Cumpre observar que a publicação dos nomes ocorre com anuência, por escrito, de ambos os alunos, os quais foram previamente consultados se queriam, ou não, que seus nomes fossem mencionados neste texto.

### 3. Análise dos dados coletados

Kenski, no texto "Memória e ensino" (1994), procura identificar como o tema memória vem sendo pesquisado nas Ciências Humanas, notadamente no campo educacional. Para a autora, uma das vertentes da pesquisa sobre memória é justamente a que foca a pessoa do educador. No caso deste estudo, do profissional de EaD em formação. Para a pesquisadora, o resgate da trajetória de vida do educador, juntamente com a construção do seu aporte teórico-metodológico, tem reflexos diretos sobre sua atuação profissional.

Também Bicudo (2003) caminha nessa direção, ao reportar-se ao tempo pedagógico, no sentido de tempo vivido, em menção aos processos de formação e auto-formação dos profissionais, neles incluso o desvelar de suas crenças e concepções. Desvelar que os impulsiona a novas possibilidades de ação. No dizer da autora:

Ao falarmos do que vivemos, dos acontecimentos de que participamos [...] narramos o vivido e o modo pelo qual o vivemos... (*ibid.*, p. 9-10) [...] Falamos aqui do tempo vivido pelo ser que aprende, o tempo que transcorre à medida que seus processos cognitivos deslançam... (*ibid.*, p. 56-57) [...] Portanto, o passado não é vivido pelas lembranças discretas que somadas uma a uma dar-nos-ia o passado. Mas ele é uma força compacta, uma totalidade de onde brota novo ímpeto para avançarmos na direção do futuro (*ibid.*, p. 50-51).

Apoiada nas idéias dessas duas pesquisadoras, a autora deste estudo acredita que os conceitos afetos ao campo de trabalho da EaD devam ser trabalhados, a partir das raízes e dos interesses dos profissionais em formação. Com isso, pretende que o profissional de EaD transponha os conceitos teórico-metodológicos trabalhados em aula à situação real que a ele se apresenta, verificando em que medida tais conceitos são, ou não, contemplados nos atuais programas de EaD.

Infelizmente, de modo geral, percebe-se uma certa dificuldade dos alunos do ensino superior, em articular os conceitos trabalhados na graduação às ações desenvolvidas no campo profissional. Diante de tal dificuldade releva-se o trabalho com ego-história, como instância primeira à formação teórica

meta-reflexiva. Por esta razão, os alunos são convidados a revisitar a própria escolaridade e, nesse movimento, perceber as concepções de educação subjacentes às práticas de seus professores da educação básica.

Acredita-se que tal revisita possa contribuir para que os graduandos percebam as concepções de educação, que suportam as atuais práticas pedagógicas, no campo da EaD. A idéia é que este desvelar reflita-se em futuros cursos a distância, sobretudo no tocante ao *design* e à metodologia de mediação. Com isso, pretende-se atribuir nova dimensão à incorporação de conceitos epistemológicos, bem como novo fôlego à prática desse profissional.

Ao discutir os resultados observados na análise dos discursos dos alunos, algumas unidades de significado evidenciam-se, nas três categorias de análise emergentes do movimento indutivo de pesquisa.

- O que mais marcou, no trabalho com ego-história:
  - memória do professor que marcou negativamente como um contra-exemplo a ser seguido;
  - memória do 'bom professor' como modelo funcional, como referência metodológica, na atuação profissional;
  - reconhecimento das raízes de suas próprias concepções e desempenho.
- O trabalho com as concepções epistemológicas, a partir da revisita à trajetória da escolaridade:
  - atribuição de sentido e significado aos conceitos trabalhados em aula;
  - construção de novos domínios de ação e reflexão.
- Contribuição da disciplina *Educação e Produção de Conhecimento* para a formação profissional:
  - construção do saber meta-reflexivo, mediante olhar histórico sobre permanências e mudanças entre o ontem e o hoje;
  - investigação do presente, ao desvelar o passado;
  - diálogo entre ambas as vivências: ontem, como aluno da educação básica e hoje, como profissional em formação;
  - percepção do papel profissional.

Mas que relação pode ser estabelecida entre tais unidades de significado e os princípios e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com ego-história?

- O que mais marcou, no trabalho com ego-história:
 

Kenski (1994) anuncia que, no resgate de sua trajetória escolar, muitas vezes a imagem que emerge com mais força é a do professor que marcou negativamente a história de vida do educador. Esta idéia manifesta-se no relato de Flávio: "O que foi importante com o trabalho com ego-história é a preocupação com os erros que a gente teve, educação tradicional, para não repeti-los a distância. Porque na EaD a gente tem que estar mais junto, no sentido de construir conhecimento e não apenas de professar".

Kenski (*ibid.*) revela que a visão analítica dos fatos mais marcantes do passado pode contribuir para uma compreensão mais acurada da repercussão da história do sujeito social em sua vida profissional, uma vez que lhe

possibilita superar problemas, reformular concepções e resgatar a imagem do 'bom professor' (inclusos seus saberes conceituais e relacionais) construída ao longo de sua escolaridade.

Em congruência com esta idéia, Goodson (1995, p. 72) destaca quanto os professores 'preferidos', que influenciaram significativamente a pessoa, enquanto jovem aluno, "... fornecem um 'modelo funcional' e, para além disso, influenciaram provavelmente a visão subjacente da pedagogia desejável, e bem assim, possivelmente, a escolha do próprio curso (especialização, em termos de matéria de ensino)".

O resgate do 'bom professor' apontado por Kenski e o trabalho com o 'modelo funcional' anunciado por Goodson evidenciam-se no depoimento de Flávio: "Uma outra coisa importante é perceber que não há a preocupação de alinhar as expectativas entre aluno e professor. Hoje a gente já identifica algumas escolas construtivistas que pensam um pouco mais nisso, trabalham um pouco nessa linha. Mas na minha ego-história, o mais importante prá mim, além de estudar os filósofos, os estudiosos e as concepções, foi não trazer o ambiente de sala de aula prá dentro de um curso de EaD e sim trazer as coisas boas que existem numa sala de aula presencial, de uma maneira diferente na EaD. Inclusive, no que toca à mediação, às estratégias de avaliação... Isso é o que ficou de mais importante prá mim. É o que eu procurei levar para o trabalho, tanto no mundo acadêmico, quanto no mundo corporativo. Sempre penso nisso".

De acordo com Soares (1991), os estudos sobre memória individual têm, em geral, abarcado recuperações de caráter autobiográfico. Nesse resgate, o educador reconhece as raízes de seu *modus operandi*, como profissional. Tal aspecto faz-se presente no relato de Lívia: "A ego-história me ajudou, nem tanto prá não repetir o erro, mas prá saber o que eu aprendi. Porque a escola onde estudei tinha esta concepção interacionista; a relação com os professores era muito forte, a gente podia opinar. E eu tento aplicar isso na EaD".

- O trabalho com as concepções epistemológicas, a partir da revisita à trajetória da escolaridade:

Flávio: "Eu acho que ajudou, porque contextualiza. É muito diferente você simplesmente estudar tais coisas de você fazer uma revisita. Porque você consegue identificar as concepções que estavam implícitas, quais eram os métodos, o que faltou... Isso tanto transcende que você começa a pesquisar as tendências das escolas públicas e particulares, em preparar o aluno para interagir, para construir com o outro, prá conviver melhor nessa sociedade da informação, né? Aprender as concepções e voltar prá poder verificar ajudou muito, até para você pensar, como aluno, em que tipo de educação você vai querer prá você. Transcendeu. Se você me permitir um exemplo, eu já consegui mudar a escola de dois sobrinhos, porque eu consegui verificar que, no plano pedagógico, o que eles estavam aprendendo não agrega nada. Foi muito rica esta experiência. A gente começou a aplicar de uma maneira simples e depois aprofundou. Isso foi muito importante, nesse ponto de transição que a gente tá vivendo agora: a gente tem que ser autônomo".

Lívia: "Foi bem interessante o trabalho com a ego-história, prá gente relacionar as concepções com o que a gente viveu e a gente aplica isso que a

gente teve com que tipo de concepções a gente vai querer trabalhar nos cursos de EaD. O que a gente vai querer fazer no curso”.

Ambos os discursos anunciam que a revisita à sua trajetória escolar, notadamente com foco nas concepções epistemológicas, aliada à identificação das matrizes pedagógicas de seus professores, como quer FAZENDA (2001), de alguma forma contribui à construção de novos domínios de ação e reflexão destes dois estudantes. Nesse movimento, ambos parecem ter incorporado os conceitos epistemológicos trabalhados nas aulas, de modo a adentrar um processo contínuo de reconstrução de sua atitude, frente ao campo epistemológico da EaD.

A partir de ambos os discursos pode-se inferir que os alunos tenham atribuído sentido e significado às concepções epistemológicas estudadas, uma vez que a construção de conhecimento parece ter ocorrido de forma contextualizada.

- Contribuição da disciplina *Educação e Produção de Conhecimento* para a formação profissional.

O trabalho com ego-história objetiva acurar nos estudantes o olhar histórico sobre permanências e mudanças entre o ontem – sua vivência enquanto aluno da educação básica – e o hoje – sua vivência enquanto profissional em formação (PESCE, 2004). A análise aponta que esta estratégia metodológica, graças ao caráter eminentemente investigativo, contribui para que o profissional de EaD atribua sentido e significado aos conceitos afetos às concepções epistemológicas e suas implicações no mundo digital.

O depoimento de Flávio evidencia que a retomada analítica do seu percurso como aluno da educação básica contribuiu para o processo de construção do saber meta-reflexivo. Ao perceber as históricas permanências e mudanças relativas às concepções epistemológicas, o estudante ampliou a consciência sobre sua experiência, de modo a ressignificar sua identidade pessoal e profissional.

Em seu dizer: "Primeiro, enquanto profissional, saber reconhecer as limitações educacionais do curso que você vai pegar. Isso é primordial. A segunda coisa, que eu achei muito importante, é o quanto a Internet, a vídeo-aula, escrever no computador, o quanto eles podem ser limitadores, ou facilitadores; dependendo da abordagem educacional. Aprender o que os estudiosos daquela época pensaram e ver isso agora, Maturana, Morin... é muito importante, porque, apesar da sociedade ter evoluído, do volume de informação ser outro, muito do processo de construção do conhecimento ainda se mantém".

Também a percepção do papel profissional emerge em suas palavras, ratificando a relevância do trabalho com ego-história, para que os profissionais de EaD atuem com consciência social, de modo a auferir aos atuais programas de EaD o esperado nível de excelência. De acordo com Flávio: "É importante saber que, com turmas diferentes, agora pensando na EaD, você tem que ter estratégias diferentes, para atingir um mesmo objetivo. Isso é muito rico, é um diferencial. No mercado isso ainda não existe. As pessoas, ou vão para o 'pedagogês', ou vão para a 'tecnocracia'. Não tem o meio termo. E o nosso papel é trabalhar no maio de campo, é linkar estas coisas prá ter ganhos".

Para que o profissional de EaD situe-se como agente de mudança no atual cenário da EaD é primordial um aporte conceitual, que o subsidie a um

diálogo consistente com os múltiplos profissionais envolvidos no planejamento, desenvolvimento e implementação de programas de formação profissional em EaD.

Fazenda (2003) resgata a relevância da metodologia da pesquisa qualitativa pautada na História de Vida, ao anunciar que o trabalho com ego-história permite ao sujeito social a investigação do momento presente, a partir de um olhar histórico sobre o ocorrido, na tentativa de melhor explicar as circunstâncias que o entornam. Em suas palavras: "a ego-história, servindo-se da memória, seleciona do passado o que o presente pretende desenvolver – ela: portanto, enquanto seletiva, é indicadora de novos caminhos" (*ibid.*, p. 79).

Em congruência com as idéias de Fazenda, o discurso de Lívia demonstra que o trabalho com ego-história possibilita-lhe um diálogo significativo entre sua vivência como aluna da educação básica e sua atuação profissional, no campo da EaD. Qual seja, a aluna parece conseguir transpor o conhecimento teórico sobre as distintas concepções epistemológicas para as necessidades que se apresentam em sua atuação profissional. Em suas palavras: "Como profissional de EaD, a gente tem que ver com que público a gente vai trabalhar, prá ver com qual concepção a gente vai estar desenvolvendo o curso. Tem público que espera aprender no tradicional, tem outro que prefere uma abordagem mais interacionista. Depende muito da proposta do curso e do tipo de público".

### **Discussão dos resultados**

A estratégia metodológica de docência e pesquisa embasada na ego-história ancora-se na idéia de que a revisita à trajetória escolar do profissional em formação pode vir a colaborar de modo significativo com a formação teórica meta-reflexiva, com conseqüentes reflexos sobre suas práticas, no campo da EaD.

Os resultados observados na análise dos discursos dos alunos, que neste estudo situam-se como sujeitos de pesquisa, apontam que o trabalho com ego-história, por envolver o profissional em formação no seu processo de construção de conhecimento, consubstancia-se como importante estratégia de mobilização do estudante, para a construção de um olhar analítico sobre as distintas concepções epistemológicas e suas implicações no campo da EaD. Tal processo engendra um saber meta-reflexivo erguido em meio à subjetividade do aprendiz, uma vez que, ao resgatar sua trajetória escolar, acaba por atribuir sentido e significado aos conceitos trabalhados em aula.

Sob o enfoque fenomenológico de Merleau-Ponty (1999), idéias e coisas constituem um único fenômeno, uma vez que o mundo é o meio de realização da consciência. Este imbricar emerge nos discursos de ambos os alunos, de forma a anunciar o processo de construção do saber meta-reflexivo articulado a uma dimensão praxiológica.

A força do revisitar – força esta que impulsiona o profissional de EaD a um novo pensar, sentir e agir – tem se mostrado particularmente relevante à sua formação teórica meta-reflexiva. Em outros termos, a discussão dos resultados observados na análise do discurso ratifica a pertinência da estratégia metodológica de docência e pesquisa ancorada no trabalho com ego-história para a formação teórica meta-reflexiva do profissional de EaD, dado o modo relacional e crítico de incorporar os conceitos epistemológicos e refletir sobre suas implicações no campo da Educação a Distância.

## Referências bibliográficas

- BICUDO, M. A. V. *Tempo, tempo vivido e história*. Bauru: EDUSC, 2003.
- BUENO, B.; CATANI, D.; SOUSA, C. (orgs.) *A vida e o ofício dos professores*. 2ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- FAZENDA, I. C. (org.) *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. A importância das histórias de vida. In: *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003. p. 75-80.
- FREIRE, P. & MACEDO, D. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 63-78.
- KENSKI, V. M. Memória e ensino. *Cadernos de pesquisa*. n. 90. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez Editora, ago/1994. p. 45-51.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. C. A. R. de Moura. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (Tópicos).
- PESCE, L. M. *Dialogia digital: buscando novos caminhos à formação de educadores em ambientes telemáticos*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese, Doutorado, 2003.
- \_\_\_\_\_. *História de Vida e formação do educador: uma perspectiva interdisciplinar*. Artigo publicado no CDROM dos Anais do XIV Congresso da *Association Mondiale des Sciences de l'Éducation - PUC/Chile*, 2004.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (ed.). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Pt: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 77-91.
- SOARES, M. *Metamemória – memórias: travessia de uma educadora*. São Paulo: Cortez, 1991.
- SIMÕES, H. R. *Dimensões pessoal e profissional na formação de professores*. Aveiro, Portugal: Cidine, 1995.
- TRIVIÑOS, A. N. Estudo de caso denominado História de Vida. In: *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 135-136.